

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 51/53
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

do tempo
após o
dece que tr
na notad
al, C
de 19
de 19

Drummond

DF
LETRAS

ORA
faz dez anos...

ANDRÉ
STIA

A ousadia
que deu
bons frutos

DF Letras.

A N O S

**Pirajibana
enfeitiça telegrafista
de Salinas**

**A crítica e a crítica
dos "comunicólogos
de carteira"**

Querido Fischer,

Normalmente, quando sinto muita saudade sua, mergulho nas caixas onde estão suas fotos, correspondências, registros para uma viagem fantástica de conhecimento da literatura brasileira. Todos estão ali! De Manuel Bandeira a Jorge Amado...



A

s coisas aqui na Terra continuam como sempre: insanos brincando com bombas atômicas, homens exterminando animais, plantas, exterminando outros homens, matando a vida.

É verdade, claro, que, no meio dessa loucura toda, há os que são de bem, os que acreditam nos seus ideais; os grandes realizadores, que de uma forma ou de outra tentam fazer com que a consciência humana prospere. Certa vez, eu perguntei a você o que fazer com esses medíocres de expediente rasteiro e covarde que pautam suas vidas à sombra dos que já se foram.

"Nada, meu filho", você respondeu. "Esses são de conteúdo débil, se esfacelam a qualquer sinal de dignidade e verdade. A vida se encarrega de separar o joio do trigo".

Normalmente, quando sinto muita saudade sua, mergulho nas caixas onde estão suas fotos, correspondências, registros para uma viagem fantástica de conhecimento da literatura brasileira. Todos estão ali! Manuel Bandeira, Adonias Filho, Raquel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Rubem Braga, Ciro do Anjos, Ledo Ivo, Renard Perez, Lígia Fagundes Telles, Jorge Amado, entre outra enormidade de grandes escritores. Todos, sem exce-

ção, com um profundo carinho e uma grande admiração por você. Só um romancista, contista e ensaísta que você foi, extremamente sensível e isento, conseguiria preencher uma lacuna da crítica literária brasileira com tanto prestígio. A obra reunida em seis volumes de O áspero ofício conquistou, com a primeira série, o prêmio Assis Chateaubriand da Academia Brasileira de Letras. Anteriormente a mesma academia já lhe havia conferido o prêmio Afonso Arinos por O homem de duas cabeças, contos, lembra-se?

Outro dia, conversando com seus amigos, que agora são meus também, na sede da Associação Nacional de Escritores (ANE), uma das entidades que você fundou, falávamos sobre sua mudança para Brasília lá pelos idos de 60. De cara, você acreditou no sonho de Juscelino, transferindo toda sua vida literária do Rio de Janeiro para a nova capital. Ah, a sede definitiva da ANE ficou muito boa, diga-se de passagem! O ofício foi áspero, mas a cidade soube reconhecer: Edifício Escritor Almeida Fischer e Cidadão Honorário de Brasília, que beleza! Sim, conversávamos sobre como você escreveu sobre a nova cidade que seu coração adotara: O rosto perdido, romance, Contistas de Brasília, Nova luz ao longe, contos, com o qual ganhou o prêmio Prefeitura do Distrito Federal. Lembrávamos, também, as várias entidades que você ajudou a fundar, além da ANE: Academia Brasiliense de Letras, Sindicato dos Escritores e, por último, a Academia de Letras do Brasil. "Fischer era o homem dos suplementos literários, o pastor das letras", disse um, naquelas rodas bem divertidas de que você bem se lembra... Foram quantos? O Letras e artes (1946/1954) na velha capital; o Enfoque, literatura e arte

Os falsários

Aprendi a respeitar, mas sem medo,
a vida que encontrei pelo caminho,
tão cheia de maldade e traições.
Enfrentei peçonhas e falsidades,

- os mediócrs posando de gênios
e enganando seres desprotegidos
que se deslumbram com as aparências.

A dura luta fez de mim um homem
que agora já não tem medo de nada.
Pode sangrar a alma e doer o corpo

que vou em frente, de cabeça erguida,
disposto a enfrentar os fanfarrões
no campo raso das confrontações.

É preciso que a luz volte a brilhar
antes que o caos se instale de uma vez.

Almeida Fischer

(1972/1973) já em Brasília e, ultimamente, na década de 90, o BsB Letras. Isso sem falar nas revistas, coleções e coleções que você editou. Uma das coleções me chamou bastante atenção: 10 contos escolhidos, editada pela Horizonte Editora, na qual o seu amigo Bernardo Élis abrilhantou a turma de grandes cientistas ali elencados. Não sei por que ele me veio à cabeça. Você sabe que eu gosto muito do conto.

Bem, meu pai querido, eu e meus irmãos estamos bem. Procuramos seguir sempre o caminho que você e minha mãe nos legaram, o da verdade. Relembrei um pouco sua trajetória para ter como referencial a possibilidade de ser de bem e conseguir êxito na trilha da evolução humana. Muitíssimo obrigado. Tentarei ser grande dentro de meu pequenino tamanho.

Fabio Rivas

Fábio Rivas de Almeida Fischer é filho do escritor Almeida Fischer, jornalista e funcionário da CLDF.